

DF

Construções de acordo com o clima

Tese de professor da UnB comprova que a arborização da cidade é mais importante do que plantar gramados

Marcelo Abreu
Da equipe do Correio

Desenhando a cidade com a natureza, adaptando-a ao seu clima tropical de cerrado. Essa é a tese de doutorado que o professor de Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB) Luís Alberto Gouveia, um mineiro de 42 anos, defendeu na Universidade de São Paulo (USP) em dezembro do ano passado.

A tese foi julgada por uma banca examinadora composta por cinco avaliadores. Obteve dez, a nota máxima. Dentre as pessoas que compuseram a banca estava o secretário-adjunto de Obras do Distrito Federal, Paulo Bicca.

Depois de seis anos de pesquisas e estudos sobre o assunto, a tese do professor Gouveia irá nortear as futuras construções no Centro-Oeste. O trabalho de doutorado resultou num projeto bioclimático para o DF. E deverá modificar as construções das novas cidades e dos assentamentos visando a melhoria das condições climáticas.

Para desenvolver o trabalho, o professor se baseou em três linhas. O aspecto histórico, onde pesquisou os antigos moradores da região, os índios, que construíam suas aldeias próximas às matas de galerias. Depois as construções coloniais feitas há 200 anos.

Num segundo momento, fez pesquisas sócio-culturais, onde procurou saber qual a clientela que pretendia atingir. Finalmente, o trabalho levou em consideração as situações climáticas urbanas.

Com este estudo, Gouveia descobriu que debaixo de árvores ou em lugares cobertos, pode haver uma di-

ferença de temperatura de até 14 graus. "Por isso, está mais que comprovado que árvores são mais importantes que gramados", sentencia.

COMPARAÇÃO

Dando seguimento ao estudo climático, o professor comprovou que no período de maior umidade, que corresponde aos meses de novembro a abril, as temperaturas no Plano Piloto são mais amenas do que nas cidades. "Isso se explica pelo fato de no Plano ter mais vegetação do que nas cidades", justifica.

Em contrapartida, nos meses de maio a setembro, a época mais seca no DF, as temperaturas no Plano e nas cidades são exatamente iguais. "Conclui-se que a grama não serve para nada, pois seca", arremata.

Ao contrário do que foi feito na construção de Brasília, quando derubaram árvores para construir os edifícios, Gouveia insiste que se pode fazer as duas coisas sem que uma interfira na outra.

"O primeiro passo ao fazer uma cidade é manter a vegetação típica", ensina. "Em Brasília, cortaram árvores e plantaram grandes áreas gramadas, a custo de manutenção alto, e na seca eles não têm finalidade nenhuma", completa.

Segundo Gouveia, o plantio de árvores arborizadas não custa nada. "Além do mais, se plantar a árvore certa, não precisa nem podar."

Em relação às obras residenciais, a tese demonstra que toda e qualquer construção precisa de controle de ventilação. "O que se fez muito aqui foram construções com elementos vazados, principalmente nas cozinhas, o que na época do frio traz muito desconforto", observa.

Wanderley Pozzembom



A tese de doutorado de Luís Alberto Gouveia vai balizar os futuros projetos do Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal

SOCIAL

O fato que mais nortear a pesquisa foram os aspectos sociais. "Em pesquisa junto à comunidade, descobri que elas gostam de ruas, praças, igrejas, lugares comuns. Isso se deve à origem da população, a maioria goiana ou nordestina", diz ele.

O trabalho defende também uma tipologia diversificada para a cidade. "Setorizar uma cidade, com lugares distintos para comércio e resi-

dência não funciona na classe mais carente. A pessoa mora em um lugar e trabalha a quilômetros de distância", analisa.

Cada morador, segundo Gouveia, teria um lote de duas frentes. Em um, construiria sua casa; noutro, ele poderia montar seu pequeno comércio, por exemplo.

Além disso, nas áreas com nascentes a idéia seria preservá-las e criar parques. "O projeto é simples, barato e viável. Apenas se dá uso so-

cial aos espaços naturais e a melhor forma de preservá-los", conclui.

REPERCUSSÃO

O diretor de estudos e projetos do Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal (IPDF), Benny Shasberguer, acha que o projeto do professor Gouveia intitulado *Desenhando a Cidade com a Natureza* será muito importante ao governo. Benny foi um dos arquitetos que estiveram presentes

quando o projeto foi apresentado ao corpo técnico do GDF.

"Terá uma contribuição valiosa nos trabalhos que o governo desenvolverá futuramente" avalia Benny. Segundo ele, do ponto de vista urbanístico e em se tratando de espaços urbanos, a tese traz "um conjunto de diretrizes, concepções e conceitos de suma importância para as construções futuras. É um projeto bioclimaticamente correto", diz Benny.